

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS E EXPECTATIVAS DE MERCADO

*Realizada entre os dias 11 e 15 de
março de 2016*

Analistas consultados: 24

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	jan/16		mar/16	
			2016	2017	2016	2017
Crescimento do PIB Total (var. %)	0,1	-3,9	-3,0	0,6	-3,6	0,5
Crescimento do PIB Agropecuário (var.%)	2,1	1,8	1,8	2,5	1,0	1,7
Crescimento do PIB Industrial (var.%)	-0,9	-6,2	-4,7	0,6	-5,0	0,2
Crescimento do PIB Serviços (var.%)	0,4	-2,7	-2,1	0,8	-2,4	0,0
PIB - Formação Bruta de Capital Fixo (var. %)	-4,5	-14,1	-8,1	1,4	-8,1	0,3
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,3	-4,5	1,5	-4,6	0,8
IPCA (%)	6,41	10,67	7,10	5,75	7,30	5,85
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,20	5,50	7,67	5,50
Taxa Selic Meta (fim de período)	11,75	14,25	14,25	12,75**	14,00	12,75

Notas: **expectativa referente ao Relatório Focus – BC, pois a expectativa para 2017 não foram coletadas nesta pesquisa.

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

- ✓ As projeções para a atividade econômica de 2016 seguem recuando, ainda refletindo a baixa confiança das famílias e empresários, pelo aumento da taxa de desemprego e pelo elevado nível da inflação corrente. A retração prevista para o PIB se acentuou de -3,0% para -3,6%. Para 2017, as perspectivas são de crescimento, de 0,5%.
- ✓ Por setores, a maior contribuição negativa para o PIB segue na Indústria, cuja retração projetada para 2016 piorou, ao passar de -4,7% na pesquisa anterior para -5,0% nesta pesquisa, enquanto as expectativas para 2017 indicam estagnação, com crescimento de marginal de 0,2%; parte relevante do desempenho do setor está relacionada aos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), para o qual a projeção continua em -8,1% nesta pesquisa.
- ✓ As previsões para inflação voltaram a subir. Após o IPCA atingir 10,67% em 2015, a previsão para 2016 avançou de 7,10% para 7,30%, enquanto a previsão para o IGP-M avançou de 7,20% para 7,67%. Para 2017, as estimativas são de 5,85% para o IPCA e 5,50% para o IGP-M.
- ✓ Em relação à taxa Selic, após fechar 2015 em 14,25% a.a. e ser mantida estável nas últimas duas reuniões do Copom, a expectativa mediana é que a taxa caia para 14,00% no fechamento de 2016. No entanto, 48% dos economistas consultados acreditam que a Selic permanecerá em 14,25% e cerca de 43% acreditam em uma taxa abaixo de 14,00% até o final do ano. Ainda, nenhum economista consultado acredita numa alta da Selic até o final do ano, sendo que na pesquisa passada, uma parcela de 19% ainda acreditava numa alta. Para 2017, a expectativa (mediana) é que a Selic atinja 12,75% a.a.

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções Macroeconômicas (mediana)

Variáveis Macroeconômicas	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	jan/16		mar/16	
			2016	2017	2016	2017
Taxa de Câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,90	4,22	4,40	4,15	4,22
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-4,05	19,7	38,0	45,9	45,0	46,0
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,2	-58,9	-34,0	-30,0	-15,4	-9,0
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	96,9	75,1	51,6	55,0	51,5	55,0
Reservas Internacionais (US\$ bilhões)	363,6	356,5	371,0	374,5	370,0	370,0
Risco Brasil - EMBI (pontos)	259	523	406,0	348,5	375,0	264,4
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,047	-10,34	-8,7	-6,5	-7,9	-6,7
Resultado Primário (% do PIB)	-0,6	-1,9	-1,0	0,0	-1,0	-0,5
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	34,3	36	40,8	43,0	40,9	44,4
Crescimento do PIB - EUA (var.%)	2,4	2,4	2,5	2,4	2,0	2,2
CPI - EUA (var.%)	0,8	0,7	1,5	2,1	1,0	1,9
Taxa do fed funds - EUA (fim de período)	0,25	0,5	1,1	2,1	0,9	1,5

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

✓ Expectativas para o quadro fiscal apresentou melhoras para este ano, no entanto, houve uma piora significativa nas expectativas para o próximo ano, sendo reflexo da queda na perspectiva de crescimento econômico e a dificuldade de implementação do ajuste fiscal, além dos recentes acontecimentos políticos. O resultado primário esperado para 2016 permaneceu em um déficit de 1,0% do PIB. No entanto, para 2017 as expectativas passaram de uma neutralidade para um déficit de 0,5% do PIB. Por sua vez, o déficit nominal esperado recuou de um déficit de 8,7% para 7,9% do PIB em 2016, menor que o resultado de 2015 (-10,3%). Para 2017, espera-se um déficit nominal de 6,7% do PIB. Para a grande maioria dos economistas consultados (95%), a dificuldade de implementação do ajuste fiscal deve permanecer ao longo deste ano, adicionando pressão sobre a política monetária. Por fim, a relação Dívida Líquida/PIB, deve ficar em 40,9% do PIB em 2016 e em 44,4% em 2017 (43,0% na pesquisa anterior), segundo as expectativas dos economistas consultados.

✓ Em relação ao setor externo, o ajuste nas contas permanece acelerado diante de um real mais desvalorizado e de uma atividade interna enfraquecida. As previsões para o superávit comercial aumentaram de US\$ 38 bi para US\$ 45 bi em 2016 e estão em US\$ 46,0 bi para 2017. O déficit em transações correntes projetado recuou ante a pesquisa anterior, de US\$ 34 bi para US\$ 15,44 bi para 2016 e de US\$ 30 bi para US\$ 9,0 bi em 2017. Já o Investimento Direto no País ficou estável em US\$ 51,5 bi em 2016 e em US\$ 55 bi para 2017, financiando totalmente o déficit externo. Apesar da recente discussão sobre o uso das reservas internacionais, as expectativas indicam as reservas permanecerão próximo ao atual patamar (US\$ 372 bi), sendo a expectativa tanto para 2016, quanto para 2017, é de US\$ 370 bi.

✓ As taxas de câmbio esperada para o final de 2016 e 2017 recuaram entre as pesquisas, de R\$4,22/US\$ para R\$4,15/US\$ para 2016 e de R\$4,40/US\$ para R\$4,22/US\$ em 2017.

PROJEÇÕES E EXPECTATIVAS DE MERCADO

Pesquisa FEBRABAN de Projeções de Crédito (mediana)

Variáveis do Setor Bancário (var. % anual)	Efetivos		Pesquisa anterior		Pesquisa atual	
	2014	2015	jan/16		mar/16	
			2016	2017	2016	2017
Operações de Crédito da Carteira Total (var. %, total do SFN)	11,3	6,6	6,4	7,9	6,2	7,6
Operações de Crédito com Recursos Direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	9,8	11,1	9,6	10,0
Operações de Crédito com Recursos Livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,7	3,0	5,0	3,0	5,1
Operações de Crédito para Pessoas Físicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	5,5	2,5	3,3	5,0	3,1	5,2
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Crédito Pessoal (var. %, incluindo consignado)	11,2	7,3	7,2	7,5	7,2	7,4
Operações de Crédito para Pessoas Físicas - Aquisição de Veículos (var. %, incluindo leasing)	-4,5	-12,7	-9,8	-2,0	-11,0	-2,0
Operações de Crédito para Pessoas Jurídicas (var. %, total do SFN com recursos livres)	3,8	4,8	2,7	5,1	2,7	4,7
Taxa de Inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,37	5,26	5,6	5,2	5,5	5,2

PESQUISA FEBRABAN DE PROJEÇÕES DE CRÉDITO

- ✓ As projeções para o crédito em 2016 pioraram ligeiramente em relação à última pesquisa: de 6,4% para 6,2%, desacelerando nas duas modalidades, livre e direcionado, e 71% dos economistas consultados esperam um novo crescimento real negativo (95% acreditavam num crescimento real negativo na pesquisa passada). Para 2017, os economistas esperam uma aceleração para 7,6% (7,6% na pesquisa anterior), voltando a apresentar um crescimento real positivo.
- ✓ Após avançar 3,7% em 2015, o crédito com recursos livres deve crescer 3,0% em 2016, em linha com a pesquisa anterior. Para 2017, as expectativas são de avanço de 5,1%. O crédito direcionado deve crescer 9,6% em 2016, mesmo ritmo marginalmente menor que o observado em 2015, mas abaixo do previsto na pesquisa passada (9,8%). Para 2017, a previsão é de expansão de 10,0%, piora significativa dos 11,1% esperados na pesquisa de janeiro.
- ✓ No crédito com recursos livres, o crescimento previsto em Pessoa Jurídica permaneceu em 2,7% e caiu de 5,1% para 4,7% para 2017. Em Pessoa Física, a expansão prevista recuou de 3,3% para 3,2% em 2016 e avançou de 5,0% para 5,2% em 2017. Em PF, o desempenho esperado para o financiamento de veículos piorou novamente entre as pesquisas para 2016, de -9,8% para -11,0%. Para o crédito pessoal (incluindo consignado), as previsões permaneceram em 7,2% para este ano.
- ✓ Sobre a previsão para a taxa de inadimplência (Recursos Livres), houve um ligeiro recuo em 2016, de 5,6% para 5,5%, pouco acima do patamar de 5,3% do final de 2015. E para 2017, a previsão permaneceu em 5,2%.